

## **Megaeventos e o Mercado esportivo brasileiro**

O Brasil, impulsionado pela escolha para sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, ingressou definitivamente no circuito internacional de eventos esportivos, e o faturamento do "mercado esportivo" nacional crescerá de forma exponencial nos próximos anos.

Em 2011, o Brasil terá sediado 148 competições de abrangência continental ou mundial, em contraste com as 23 realizadas no ano passado. Rio de Janeiro e São Paulo lideram a lista, com 24 e 23 torneios, respectivamente. Para 2012, espera-se um incremento de 30% a 40% no número de competições.

O número de congressos e feiras internacionais também está em alta. Serão realizados oito neste ano, o dobro do número verificado em 2006, antes da escolha do País para sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas. De 11 a 14 de agosto último, por exemplo, o "Brazil Sports Show" levou mais de 67 000 pessoas ao pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, em São Paulo e, no final de novembro, o Rio de Janeiro sediará a Soccerex Global Convention, um dos principais eventos mundiais sobre futebol, que, pela primeira vez, contará com estande da FIFA.

O mercado esportivo brasileiro (incluindo venda de material esportivo, feiras, eventos, competições, patrocínios e direitos de transmissão pela televisão) deve dobrar sua dimensão até 2016, quando atingiria o patamar de cerca de R\$ 80 bilhões por ano. Para efeito comparativo, o "patrocínio aos clubes" de primeira divisão dos seis principais campeonatos de futebol do mundo movimentou, em 2010, R\$ 1,25 bilhões. O Campeonato Brasileiro, que cinco anos antes sequer figurava na lista, apareceu em terceiro lugar (com R\$ 240 milhões), atrás dos campeonatos da Inglaterra (R\$ 295 milhões) e da Alemanha (R\$ 270 milhões), mas, surpreendentemente, à frente de competições consagradas, como a da Itália (R\$ 145 milhões), da França (R\$ 135 milhões) e da Espanha (R\$130 milhões). Quanto à "venda de direitos de transmissão", o Campeonato Brasileiro figura em quinto lugar (R\$ 1 bilhão), atrás dos da Itália (R\$2 bilhões), da Inglaterra (R\$1,8 bilhão), da França (R\$ 1,5 bilhão) e da Espanha (R\$1,2 bilhão), mas ainda à frente do da Alemanha (R\$ 900 milhões).

Por conta da Copa do Mundo e das Olimpíadas, o país realizará investimentos, apenas na área de infraestrutura, da ordem de R\$ 120 bilhões, R\$ 33 bilhões dos quais apenas no Rio de Janeiro, o triplo do que receberá Londres, para os Jogos de 2012.